

## ÁLVARO MAIA: A VIDA E A FÉ

*Wilson Figueira de Sena Júnior\**

*Elzilene Duarte Cavalcante\*\**

*Solange Meire Brota Garantizado\*\*\**

*Elizabeth Duarte Cavalcante\*\*\*\**

### DESENCARNAÇÃO<sup>13</sup>

‘As horas que vivi, - momentos de perigo,  
sonhos de mocidade, iras de meninice,  
seguirão o organismo à suprema velhice,  
e, nascendo comigo, hão de morrer comigo...

Sob a benção triunfal do próprio pranto amigo,  
os sorrisos de um dia, os ideais de doidice  
tomarão a sorrir, num hausto de meiguice,  
como, a golpes de foice, o mar louro do trigo...

Minhas recordações, Madalenas chorosas,  
Cerquem o humilde leito em que me crucifique,  
Beijando-me a corar com seus lábios de rosas...

E, quando eu for levado à desventura espessa,  
seja árvore meu corpo – e esplenda e frutifique,  
seja fogo minh’ alma – e, em chamas, resplandeça

### Introdução

Discorrer sobre a personalidade de Álvaro Maia nos faz voltar a um passado longínquo, no qual nos deparamos com a grandiosidade de sua obra em uma passagem tão profícua, haja vista ter retornado ao mundo espiritual aos 76 anos de idade com um corolário de realizações políticas e literárias. Por isso, vamos reconhecer que sua obra se encontra rica de significados para a história do Brasil e em particular do Amazonas. No II Simpósio apresentado pela Fundação Allan Kardec, temos a honra de homenagear, pelo seu valor, a figura de um dos seus mais ilustres filhos, buscando sobremaneira destacar aspectos espiritualistas de sua vida.

Nosso trabalho realiza um levantamento breve dos principais pontos que nortearam a vida e a fé de Álvaro Maia.

Guia-nos a seguinte indagação central: como vivenciou sua crença espiritualizada? E ainda outras axiais às quais tentamos responder: Álvaro Maia era espírita atuante no Movimento Espírita local? Até que ponto?

<sup>13</sup> O soneto “Desencarnação”, presente no livro de Álvaro Maia “Buzina dos Pararás” (1958), é aqui trazido como uma nota de abertura pelo sentido de ode à imortalidade que, em tudo, traduz sua crença espírita em torno da sobrevivência da alma.

\*Wilson Figueira de Sena Junior - Trabalhador da Fundação Allan Kardec

\*\*Elzilene Duarte Cavalcante – Estagiária da Fundação Allan Kardec

\*\*\*Solange Meire Brota Garantizado – Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

\*\*\*\*Elizabeth Duarte Cavalcante – Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

Percorremos um caminho metodológico baseado, a princípio, na pesquisa bibliográfica de algumas das principais literaturas sobre sua vida, analisadas por historiadores e estudantes em sociologia no presente, entre elas a do senhor Abrahim Sena Baze, a do senhor Sebastião Botelho Júnior e da mestrandia da Universidade Federal do Amazonas Paula Mirana de Sousa Ramos, cujo trabalho, dos mais recentes (2010), está disponível na Internet, além de fontes secundárias que tivemos acesso por meio de livros, mídias on-line, e da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas – SEC.

*Buzina dos Paranás*, uma das obras-primas de Álvaro Maia, tornou-se um dos caminhos de identificação com o autor, bem como com sua poética espiritualizada e voltada à causa antiga e mais que presente da preservação da Amazônia. É o caso do poema *Novo Ipiranga*, em que faz um clamor por igualdade de direitos humanos.

Mas é no livro *Nas Tendas de Emaús*, ainda de autoria do poeta-político, que se desenha toda a inspiração do escritor em torno dos temas do Evangelho de Jesus: o amor, a caridade, a bondade, os sons não tem necessidade de médico e outros.

Poucas notas sobre o escritor e político, em atuação no Movimento Espírita, encontramos no livro de autoria de Leopoldo Machado<sup>14</sup>, *A Caravana da Fraternidade*.

Dados do Portal dos Senadores, postados no Período da Terceira República, auxiliaram-nos a conhecer, em forma de ficha, dados compilados sobre o perfil de quem estudamos:

Nascimento: 19/02/1893  
 Natural: Humaitá /AM  
 Filiação: Fausto Pereira Maia  
                   Josefina Botelho Maia  
 Falecimento: 04/05/1969  
 Histórico Acadêmico:  
 Ginásio Amazonense D. Pedro II  
 Faculdade de Direito  
 Profissões: Jornalista  
                   Professor  
                   Servidor Público  
 Mandatos:  
 Interventor           1930 a 1933  
 Deputado Federal 1933 a 1935  
 Governador         1935 a 1937

---

<sup>2</sup> Leopoldo Machado Barbosa nasceu em Arraial da Cepa Forte, hoje Jandaíra (BA), a 30/09/1891, e desencarnou em Nova Iguaçu (RJ), a 22 de agosto de 1957. Foi Jornalista, Professor e Escritor, difundiu a Doutrina por todos os meios, proferindo palestras em vários estados do Brasil. Escreveu *A Caravana da Fraternidade* em estilo de diário, legando um registro histórico ao Movimento Espírita e para o Conselho Federativo Nacional da FEB (Nota da Editora FEB, 2010)

|             |             |
|-------------|-------------|
| Interventor | 1937 a 1945 |
| Senador     | 1946 a 1951 |
| Governador  | 1951 a 1954 |
| Senador     | 1967 a 1969 |

## 1. Formação Intelectual

Da pesquisa realizada em compêndios disponibilizados pela SEC, verifica-se que Álvaro Maia veio para Manaus ainda criança, onde cursou o primário e o secundário no Ginásio Amazonense D. Pedro II - atualmente Colégio Estadual. Iniciou o curso superior em 1913 na Faculdade de Direito do Ceará, quando morou na “República Vaticano”. Em 23 de março de 1917, na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, colou grau de Bacharel em Direito.

### 1.1 Veia Jornalística

Foi iniciada em *Aura*, publicação estudantil que circulou em Manaus de 24 de junho de 1907 até 20 de junho de 1912. Ainda estudante secundário, começou a trabalhar no “Jornal do Comércio”, então dirigido pelo Dr. Vicente Reis.

No Ceará, participou do grupo de redatores do jornal estudantil *Vaticano*, onde apareceu uma apreciação a seu respeito, em que é identificado por “Alberto Maia”. Também nesse período, escreveu *Radical*, assistindo à agressão sofrida pelo Dr. Gentil Falcão.

Em seu retorno a Manaus, pelos idos de 1917, Álvaro Maia fundou com Caetano Estellita *A Imprensa*, de cuja redação fez parte, sendo dirigida por Alfredo da Mata.

No ano de 1921, durante sua permanência no Rio de Janeiro, trabalhou na *Gazeta de Notícias*, ao lado de Cândido Campos e Franklin Palmeira. Ainda durante o Governo de Efigênio de Sales, foi Diretor da Imprensa Oficial, e colaborou durante a II Guerra Mundial escrevendo artigos ao *Diários Associados*, cuja produção foi divulgada pela cadeia jornalística da cidade de Manaus.

Durante o período de formação, escreveu e versejou sempre, editando e divulgando suas publicações nos jornais em que trabalhou.

### 1.2 Veia Poética

Estreou no mundo das letras em 1904, com o soneto intitulado “Cabelos Negros” no jornal de estudantes o *Curumim*. Ao longo de seus 76 anos, foi consagrado como poeta, ensaísta, romancista e pensador. No ano de 1918 figurou entre os 30 fundadores da Academia Amazonense de Letras, tendo escolhido como patrono o poeta Maranhão Sobrinho.

Venceu, em 1925, o concurso promovido pela revista *Redenção*, dirigida por Clovis Barbosa, sendo escolhido com o Título de Príncipe dos Poetas Amazonenses, por 21 votos.

Em 1943 publica a sua primeira obra literária, sob o título de *Na vanguarda da Retaguarda*, em que reuniu crônicas aparecidas quando da campanha da produção da borracha, obra esta que mereceu destaque apenas em seus 50 anos de idade. Este trabalho foi divulgado oficialmente pelo Departamento Estadual de Imprensa e Divulgação, pois os trabalhos anteriores só haviam sido divulgados na imprensa ou em folhetos.

A segunda obra, *Gente dos Seringais*, foi publicada em 1956 na cidade do Rio de Janeiro, e seu conteúdo apresenta um mapa da região que serve de cenários e narrativas do Médio-Madeira, com destaque a sua terra natal, município de Humaitá.

Em 1958 são publicadas mais três obras:

- *Buzina dos Paranás* – livro que reúne poesias, incluindo os seguintes subtítulos: Nos Céus do Amazonas, Portas da Amazônia, No Turbilhão, Novo Ipiranga, Mata Invadida, A Bem-Aventura Esquecida, Romance Azul, Terreiros de Umbanda, Na Penumbra dos Sanatórios, Traduções, *Horas Antigas* e *Mi Deslumbriamiento en El Amazonas*.

- *Nas Barras do Pretório* – livro que retrata sua vida política sem subterfúgios, demonstra a defesa com documentos, atos e atitudes de uma carreira combativa.

- O terceiro romance, *Beiradão*, elucida o período de conquista do Madeira e seus afluentes, registrando dramas e tragédias à época em que dominava a coragem fria sob domínio dos rifles.

De 1963 até 1968 foram publicadas outras obras de sua autoria, como *Banco de Canôa* – retratando cenas de rios e seringais da Amazônia. Em suas palavras acerca desta obra, “*é um livro de crônicas seringueiras, destinadas a seringueiros e operários da selva. Espécie de folclore pioneiro caboclitudo para imitar negritude, qualidade comum às atitudes e às condutas dos caboclos do interior;*” (MAIA, 1963, p.4)

Ainda podemos citar a coletânea de pequenas estórias, como a que se intitula *Defumadores e Porongas* e, por fim, a obra a qual daremos destaque nesta pesquisa, *Nas Tendas de Emaús*, considerado pela crítica um livro de divagações espiritualistas que foi publicado em 1968, meses antes de sua desencarnação.

Álvaro Maia esteve Presidente da Academia Amazonense de letras até 28 de novembro de 1966, quando se licenciou para exercer mandato de senador.

### 1.3 Veia Pedagógica

Nomeado pelo Interventor Alfredo Sá no cargo de Professor Interino para ministrar a disciplina Instrução Moral e Cívica nos cursos secundários do Ginásio Amazonense, foi empossado em 20 de maio 1925 na sessão presidida pelo Prof. Plácido Serrano.

Em 1926, quando houve o concurso, foi candidato único, apresentando a tese sob o título *Imperialismo e Separatismo*, tendo conquistado no mesmo ano a cadeira para ministrar disciplina de língua Portuguesa, com duas teses: *O Português-Lusitano* e *O Português-Brasileiro* léxica e sintaticamente considerados. Exerceu a profissão até o ano de 1930. Nesse período, ministrou aulas no Colégio Dom Bosco, somente deixando no ano de 1931, uma vez que se encontrava como Interventor Federal, faltando-lhe tempo para exercer o magistério.

Na cidade do Rio de Janeiro, ensinou Português de 1931 a 1933 em escolas particulares, chegando a galgar o cargo de Inspetor de Ensino.

### 1.4 Veia Política

Em 1918, candidatou-se a Deputado Federal, pela oposição, porém sem perspectiva de vencer. A afirmação na carreira política se deu em 1923, quando do pronunciamento do discurso sobre a “Canção da Fé e Esperança”.

Após a Revolução de 1930, subiu ao poder como Interventor Federal do Estado do Amazonas, exercendo o cargo até meados de 1931, quando, à frente do governo, enfrentou uma série de dificuldades, principalmente financeira, para gerir o Estado.

A campanha para reconstitucionalização do país fê-lo retornar ao Amazonas, disputando as eleições para Deputado à Assembleia Nacional Constituinte, em que foi eleito para o respectivo mandato.

Após a votação da Constituição de julho de 1934, organizou a vida política estadual, tendo sido em 1935 escolhido pela Assembleia Estadual para o cargo de Senador Federal e, em seguida, por eleição indireta, foi eleito Governador Constitucional do Estado do Amazonas.

Os acontecimentos no cenário, nacional com o golpe político de Vargas no período do Estado Novo, favorecem a Álvaro Maia com a oportunidade de ser, em 10 de novembro de 1937, eleito Interventor Federal. Permaneceu no poder por 8 anos consecutivos, até 29 de outubro de 1945, com a queda de Gétúlio Vargas.

Como integrante do Partido Social Democrático, Álvaro Maia foi candidato ao Senado Federal, juntamente com Waldemar Pedrosa, sendo esta a chapa vencedora em 2 de dezembro de 1945. Durante o mandato, foi Presidente da Comissão de Diplomacia da Câmara Alta e integrou a Delegação do Brasil na reunião da ONU, em Paris, em 1948, onde, na ocasião, apresentou um trabalho sobre genocídio.

Retornou ao poder público estadual em 1950, em uma eleição combativa, em que teve como competidor o Senador Severiano Nunes. Porém, antes do término de seu mandato, desincompatibilizou-se para disputar eleição para o Senado, em que não logrou êxito.

Após duas disputas e derrotas, consegue retornar ao Senado pelo Amazonas.

### **1.5 Informações complementares sobre sua vida pública**

O primeiro emprego de Álvaro Maia no Amazonas foi em 1917, na função de Redator dos Debates da Assembleia Legislativa. Depois foi Procurador da República Interino (1917-1918). Exerceu, durante 15 dias, o lugar de ajudante do Gabinete de Identificação e Estatística, no ano de 1918, sob a direção do Dr. Galdino Ramos.

Entre o período de 1918-1919, foi Auditor da Força Policial, cargo que considerou destituído de interesse para o Estado, propondo ao Governador Alcântara Bacelar a sua extinção. Em seguida, foi para Porto Velho como Secretário do Superintendente Monsenhor Raimundo Oliveira (1920-1921).

De 1921 a 1922, foi Secretário da Comissão de Propaganda e Organização do Centenário no Pará; de 1922 a 1926 – Integrou a Comissão de Saneamento Rural do Amazonas, sob a direção do Dr. Samuel Uchoa, sendo-lhe atribuída a coordenação de relatórios; em 1924 foi Secretário da Prefeitura de Manaus, no governo de Araújo Lima;

Na Associação Comercial do Amazonas, exerceu as funções de Consultor Jurídico e Redator até 1930, retomando o posto de Consultor em 1958, quando, então, é nomeado Presidente da Caixa Econômica Federal, aposentando-se em 1966.

Entre 1955-1958 manteve o escritório de advocacia, associado ao Dr. Paulo Marinho.

## **2. Espiritualidade acima das convenções políticas**

Verificou-se que a biografia de Álvaro Botelho Maia está melhor pormenorizada em levantamento ampliado de 1998 pelo historiador Abrahim Baze, que nos remete ao seu nascimento, no seringal Goiabal, em Humaitá-Am. Informamos de que seus primeiros estudos foram no interior do Estado até vir para capital,

onde cursou estudo secundário no Ginásio Pedro II e iniciou atividades jornalísticas como colaborador do *Jornal do Comércio*, *A Aura* e o *Libertador*. Esta atividade não se interrompeu mesmo durante o ano de 1943, já em exercício político como Interventor Federal, quando colaborou com *Diários Associados* e publicou seu primeiro livro intitulado *Na Vanguarda da Retaguarda*.

Também oportuniza-nos conhecer que, além de um constante representante político, permanecendo por vários mandatos na vida pública do Estado do Amazonas, foi, para o Brasil, seu ilustre representante na capital francesa como Presidente da Comissão de Diplomacia do Senado, em 1948, ocasião em que elaborou um trabalho sobre genocídio, em reunião promovida pela (ONU) – Organização das Nações Unidas.

Outras peculiaridades sobre a vida e as realizações de Álvaro Botelho Maia são descritas a seguir, embasadas na sua literatura, na terminologia e no conteúdo que usara, e para interpretação daqueles que se interessam por ir na busca de algo mais do que o místico, o poeta, o predestinado, posto que a história se conta por fatos e estes ainda podem ser acrescidos a qualquer tempo que forem comprovados, como os quais que aqui colocamos.

Embasado num contexto histórico que dista três décadas, temos sobre a vida e a fé de Álvaro Maia depoimento algo mais subjetivo através de Sebastião Botelho Júnior<sup>15</sup>, mais conhecido por Botelhão, que escreveu especialmente em diversas publicações para veículo de comunicação na *Cidade de Manaus* e no *Jornal Amazonas em Tempo* (1992 a 1998). Botelhão era primo de Álvaro Botelho Maia.

Para o referido autor, a vida de Álvaro Maia foi consagrada com a sua intelectualidade, bem experienciada no contexto sócio-cultural da época que o projetou para uma saga política: a de ser o porta-voz dos anseios das transformações e reivindicações que reverberavam no âmbito local.

O que a seguir se corrobora com Botelhão (1991), que publicou *in memoriam* seu relato, algo subjetivo, posto que fora ele seu parente, primo materno, com três décadas natalícias entre ambos.

Segundo Botelhão (1991), Álvaro Maia recebia de seus aficionados políticos a alcunha de “Tuxaua”. Em relato no *Jornal Amazonas em Tempo* de 15/06/1991, denota-se claramente o perfil combativo em prol das causas sociais básicas, aliado a conceitos em tudo presentes nas linhas mestras do Evangelho de Jesus como a humildade, a fé, a caridade:

Inúmeros estudantes da minha geração, cujos pais possuíam poucos recursos, foram ajudados por Álvaro Maia, quando Governador do Estado do Amazonas. Uma forte característica aureolava sua personalidade: o permanente desejo de ajudar os moços, aqueles que precisavam estudar e não dispunham de meios. Estilista primoroso, escreveu vários ensaios, dentre outros os seguintes: O Cântaro da Samaritana, Etelvina, Enfermeira da Esperança, Bendita entre as Mulheres, Água Viva, Luz no Horizonte, A Hora Sexta, Nas Tendas de Emaús, todos eles vasados numa linguagem sublimada, com a predominância dos ensinamentos de Jesus Cristo...Em Noite de Redenção, a impressão que se colhe é a de que conversava com seu Anjo da Guarda... A personalidade de Álvaro Maia era multiforme: educador, vernaculista, exímio nos escritos, político, tribuno dos mais impressionantes. Difícil medir ou comparar as potencialidades da sua figura

<sup>15</sup> Sebastião Botelho Júnior nasceu em Humaitá - Am 1917 e desencarnou em Manaus –Am 2005, após 50 anos de dedicação às lides espíritas na FEA, no Centro Espírita Fraternidade e no Grupo Espírita Amor e Luz.

de cidadão e de homem público. Qual a predominância: o educador, o político, o tribuno, o espiritualista?... Ao lado do imenso talento e de uma cultura onímoda, Álvaro Maia se distingue pelos elevados sentimentos de espiritualidade, que jorram como cascatas de luz, das suas belíssimas produções literárias... Discípulo fervoroso do Evangelho de Jesus, a sua palavra é um hino permanente de humildade, de fé, de devoção, de respeito e devotamento aos ensinamentos do Divino Mestre.

Agnello Bittencourt, em seu dicionário de biografias, afirma sobre a personalidade de Álvaro Maia:

O que havia realmente de mais forte em Álvaro Maia era a bondade, o sentimento das coisas, a capacidade de não esquecer as suas raízes, de não perder-se do que fora um dia, do seu passado e das suas afeições mais queridas. Tinha a humildade dos gênios e era um padrão de honestidade, com quem tanto aprendi [...] (1973, p.25)

Veja-se nos pormenores relatados por Baze (1998, p. 106), quando do início da sua trajetória política, uma marcante atitude de coerência com suas responsabilidades, deixando indelével a sua forte personalidade perante as decisões no cargo público:

chefe da revolução no Norte e Nordeste do país, indicou Álvaro Maia para interventoria do estado. Empossado no dia 20 de novembro, o interventor tomou medidas para equilibrar o orçamento público, anulou várias concessões latifundiárias, concentrou recursos no combate à lepra e no desenvolvimento da instrução popular, e reformou o Tribunal de Justiça do Estado. Esse último ato provocou reações e, no início de agosto de 1931, quando se encontrava no Rio de Janeiro, Álvaro Maia foi convidado a rever sua decisão. Inconformado, exonerou-se do cargo e retirou-se provisoriamente da atividade política, permanecendo no Distrito Federal na condição de inspetor de Na tarde de 24 de outubro de 1930, chegou a Manaus a notícia da deposição, no Rio de Janeiro, de Washington Luís...O Governo amazonense foi rapidamente deposto, cedendo o poder a uma junta revolucionária composta pelo coronel Pedro Henrique Cordeiro Júnior (presidente), José Alves de Souza Brasil e Francisco Pereira da Silva. Três dias depois a chefia foi entregue interinamente ao tenente-coronel Floriano Machado...Depois de consultar representantes de correntes políticas locais, Juarez Távora, ensino secundário e professor do Ginásio São Bento e da Escola Alemã.

Diferente do que atualmente se assiste no Brasil, com relação à desestruturação da imagem dos políticos, em que se questiona a todo instante as intenções verdadeiramente sociais dos mesmos, a postura de Álvaro Maia, na passagem acima anotada, denota, a um só tempo, o prestígio que ele consagra à educação e a lisura no trato com o orçamento e o bem públicos.

Ainda nesta busca por reconhecer na atuação pública de Álvaro Maia convicções espiritualistas, concedeu-nos entrevista o historiador Abrahim Baze (2011). Na ocasião, expressou-se livremente sobre seu livro biográfico *Álvaro Maia – A Memória de um Poeta*, que resgata o grande vulto intelectual que foi Álvaro Maia e a bandeira política que ele representou para o Amazonas.<sup>16</sup>

<sup>16</sup> Por saber tratar-se de um Simpósio Espírita nas Terras Amazônicas, o historiador afirmou ser o livro de Álvaro Maia, *Nas Tendões de Emaús*, seus ensaios religiosos de 1967, de grande contribuição literária para espiritualistas. E protestou por não ver os poemas deste livro difundidos em estudos “dentro da religião Espírita”, entretanto, tal fato não é do escopo deste trabalho, por não se tratar de uma tentativa de reclamar a inclusão de obra literária nesta ou naquela literatura, muito embora, mais

Baze (2011) assevera que, além de ser um grande vulto intelectual de sua geração, Álvaro Maia tornou-se um grande irmão em humanidade, pois afirma ter conhecimento através de contatos feitos com seus entrevistados, alguns que lhe foram contemporâneos, que ele formara um grupo de orações em sua própria casa, a qual era aberta nos dias de segunda-feira para o público em geral e a quantos que com ele quisessem participar desses instantes de orações.

Para Baze (2011), o Homem Público Álvaro Maia se posicionava com atitudes de espiritualidade acima das convenções políticas. Em plena Revolução de 1964, por exemplo, quando Arthur Cezar Ferreira Reis era o Governador do Amazonas, ele, Álvaro Maia, era Senador da República, e foi ao palácio manifestar o desejo de visitar Plínio Ramos Coelho, que se encontrava preso. O Governador diz a ele: “Álvaro, não ficará bem num processo revolucionário, você visitando o Plínio que acaba de ser preso”. Ao que Álvaro Maia responde: “Lá não está o ex-governador do Estado, lá está o meu irmão Plínio Ramos Coelho”. Com a ressalva de que Plínio Coelho tinha sido politicamente o maior algoz de Álvaro Maia.

Também relata Baze (2011) que na década de 1940, na instalação da Refinaria de Petróleo, havia um General que não queria permitir a construção da mesma. Um grupo de empresários liderados por I.B.Sabbá foi a Álvaro, que na época era Interventor, e ele foi ao Rio de Janeiro. Quando ele volta para Manaus e por ter conseguido sua reivindicação de instalação para a Refinaria, esse grupo lhe oferece uma parte de ações na sociedade. No entanto, vemos quem foi o Álvaro Maia, um homem que morre pobre, não teve nenhum carro, andava à pé, visitava sanatórios, ia e vinha para a Academia Amazonense de Letras, da qual foi seu fundador; era músico também, pois compôs duas músicas que estão em discos de posse da Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas<sup>17</sup>.

De acordo com declaração de Baze (2011), ele morou em uma casa no Largo São Sebastião e lá obteve a maioria de seu material para o levantamento histórico da vida de Álvaro Maia, bem como originais de seus escritos, ainda datilografados, os quais foram doados à Secretaria de Cultura do Estado<sup>18</sup>.

Mirana (2010 *apud* Monteiro, 1996), em sua dissertação de mestrado em Sociologia sobre o tema “Da poesia à política, a trajetória inicial de Álvaro Maia”, assinala o que, possivelmente, foi a origem da imagem de um homem espiritualmente nobre para o povo amazonense:

[...] durante o período da República Velha, surge no Amazonas um líder intelectual que se destacou no seio da sociedade graças ao nível de credibilidade por ele adquirido, tornando-se assim o porta-voz das questões culturais e, por consequência, das questões políticas do Estado do

---

à frente, façamos uma homologia de alguns ensaios do livro com O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos, sempre, contudo, na tentativa de identificar uma vivência pautada por tais princípios, que é a pergunta central que nos guiou.

<sup>17</sup> Lado 1- Canção dos Remadores/ Letra – Álvaro Maia e Waldemar Henrique. Canta: Maria Clara Baumann acompanhada por Inocência da Rocha; Lado 2 –Acalanto. Letra de Álvaro Maia e Mariquita Péres Barroso em 1950. Canta (as mesmas).

<sup>18</sup> Ao fim desta entrevista, o historiador leu a dedicatória de seu livro *Álvaro Maia – Memórias de um Poeta*, e expressou emoção nos últimos parágrafos de agradecimento: - “...Como disse eu no início, que este livro não é simplesmente destinado a resgatar a figura do homem e do intelectual ÁLVARO BOTELHO MAIA, ...Este livro foi e continuará sendo a forma de render nosso tributo, não importa em que astral estiver, pois seja esse lugar onde for, ele receberá ali as nossas orações eternas em todos os momentos de nossas vidas, feitas com amor cristão de quem sabe o significado da palavra reconhecimento. Repousa em paz, Poeta.”

Amazonas. Álvaro Maia aparece, portanto, como um importante líder intelectual e político. Professor do Ginásio Amazonense D. Pedro II, sua contribuição como poeta laureado no Estado do Amazonas garantiu-lhe a inserção no cenário político da época e um relevante destaque nos momentos de crise, tais como aqueles da Revolução de 1924.

Esta atuação especialmente identificada com as causas da educação e da cultura, foi, no decorrer deste período, conferindo ao político uma imagem. Aos poucos ele foi sendo reconhecido por uma espécie de “nobreza espiritual”. Fez parte desse processo, a luta por um ensino que deveria servir como *elo entre a humanidade e a alma*, e desvinculado das coisas cotidianas.

### **3. Álvaro Maia: espírita, espiritualista ou um católico pouco ortodoxo?**

Por tudo até o momento exposto, é possível asseverar, sem qualquer receio de cometer uma imprudência, o que comprometeria o caráter de pesquisa do presente trabalho, que Álvaro Maia foi um homem espiritualista.

A imagem de nobreza espiritual construída ao redor de sua pessoa é compatível com uma vivência ético-social identificada por amigos da época, parentes e historiadores do futuro.

Persiste, contudo, o questionamento sobre se era espírita comprometido com o Movimento Espírita Amazonense e seus destinos. A nosso ver, isto não é possível, pelo recolhido até o momento, de se afirmar cabalmente, pois, para tanto, seria necessário um estudo específico nos anais e atas da Federação Espírita Amazonense e da Federação Espírita Brasileira.

Todavia, algumas pistas levam a algumas considerações, talvez irrefutáveis, em torno do assunto, entre elas, aquela dada por Leopoldo Machado no livro *A Caravana da Fraternidade* (2010, p. 167). Ele abre o capítulo que trata da vinda da Caravana a Manaus, dizendo:

Nada sabíamos no movimento espírico em Manaus. Ir ao Norte, até Belém, sem ir a Manaus, estaria certo? Pensávamos que não. E como, de Manaus, só conhecíamos, superficialmente, o senador Álvaro Maia, companheiro no Congresso de Mocidades Espíritas, escrevemos-lhe uma carta. Não respondeu. Mas recebeu-a, pois dela falara, em Belém, a um jovem confrade. A falta de sua resposta em nada diminuiu, na verdade, nossa atuação na bela capital amazonense. Nem chegou, mesmo, a diminuir nossas relações, pois durante nossa grave enfermidade telegrafou-nos, dizendo: “visito ilustre amigo, rogando Deus completo restabelecimento. Abraço cordial. Álvaro Maia”.

Ora, é possível que alguém como Álvaro Maia chegue a viajar para participar de um Congresso de Mocidades Espíritas e a manter relações de amizade com os membros do Pacto Áureo sem, publicamente, admitir que era espírita?

É algo complexo de se imaginar que uma personalidade tão combativa, do ponto de vista social e político, como se observou no item anterior, tenha sido possuído de receios ao ponto de não admitir publicamente que fazia parte deste ou daquele movimento religioso. Há que se considerar, ainda, que o Movimento Espírita da época não se configurava como nos dias atuais, em que se pode assinalar, até mesmo no censo do IBGE, se o indivíduo é espírita, e até, se é espírita kardecista.

De tais considerações se depreende que, se Álvaro Maia manteve-se em estritas relações com o Movimento Espírita; se ao mesmo tempo mantinha relações ativas com membros da igreja católica (seu berço religioso), como asseverou Abrahim Baze (2011); se mantinha um grupo de orações públicas em sua própria casa (talvez nos moldes das antigas searas espíritas, não se sabe ao certo por falta

de dados específicos); e ainda, se notadamente era reconhecido por sua nobreza espiritual, há que se levantar a possibilidade de assim ter se mantido por livre escolha e convicção, e não por quaisquer outras razões que envolvam interesses políticos, receios de críticas ou similares.

Mais ainda se aprofunda esta impressão ao se mergulhar na análise de seus ensaios *Nas Tendas de Emaús*. O livro é um ensaio literário (do latim *exagiu* [m] = ação de pensar) dividido em dezessete capítulos que trazem, cada um, uma série de composições em prosa algo curtas. Nelas, o escritor discorre, descreve, divaga a respeito de temas variados, todos, contudo, marcados, aqui e ali, pela influência do Evangelho de Jesus, daí terem sido, tais ensaios, considerados ensaios religiosos.

Em muitos momentos, contudo, os ensaios de Álvaro Maia assemelham-se ao chamado texto em fluxo de consciência, muito bem definido pelo professor Gilberto Scarton em seu *Guia de Produção Textual*:

[...] Como o pensamento, a consciência não é ordenada, o texto-fluxo-de-consciência também não o é. Presente e passado, realidade e desejos, anseios e reminiscências, falas e ações se misturam na narrativa num jorro desarticulado, descontínuo, numa sintaxe caótica, apresentando as reações íntimas da personagem fluindo diretamente da consciência, livres e espontâneas. (Na web em [www.pucrs.br/gpt/](http://www.pucrs.br/gpt/).)

Tem-se, assim, ao se ler alguns ensaios do livro, a impressão de que um personagem que não o próprio Álvaro Maia escreve mensagens, conclamando outras pessoas, ou o leitor, a reflexões. Como nos trechos abaixo destacados:

[...] Meus imperfeitos olhos materiais não permitem ver-te, embora estejamos juntos, mas já é um milagre sentir que os teus pensamentos chegam à minha escuridão [...] (Cap. I, ensaio II, p.4)

[...] Não permitas que esses pequeninos tenham sede. O Cântaro da Verdade está ao teu alcance [...] (Cap. II, ensaio VII, p.25)

[...] Teus olhos paravam nas distâncias, buscando desesperadamente cenas invisíveis, nas horas de máximo prazer para os demais. Por que esse ímpeto de quem procura, de quem espera algum bem perdido, algum complemento de seu próprio ser? (Cap. III, ensaio II, p.37)

Outras passagens são alusões claras a alguns princípios básicos da Doutrina Espírita, com a qual, como se sabe, Álvaro Maia possuía contato. As duas a seguir tratam da imortalidade da alma:

[...] o aniquilamento do organismo, pela morte, não é um crepúsculo definitivo (...), (...) A morte resplandece, a estes torturados, como uma alvorada libertadora” (Cap. IV, ensaio VII, p. 61.)

[...] Os espíritos das mães não abandonam inteiramente a terra: não aparecem, mas rezam; não são pressentidos, mas volteiam em torno aos entes queridos.(Cap. V, ensaio XII, p. 85.)

Outrossim, no capítulo VI, ensaio XIII que o encerra, recorda o livro dos provérbios, antecedido por linha que denota a crença na reencarnação: “[...] Porque, na multiplicidade das vidas, ‘cada um será cheio de bens, conforme for o fruto de sua dor, e ser-lhe-á dada a retribuição, conforme foram as obras de sua mão’ (Provérbios XII, 14, p. 104).

Há trechos que terminologicamente coincidem com *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e, em quase todos os ensaios, é possível notar uma semelhança com princípios iluminados pelo conhecimento da Doutrina:

“[...] Há caminhos multiplicados, mas o caminho da caridade, mandado por Jesus, é o verdadeiro caminho.” (Cap. VII, ensaio VIII, p. 117). Homologicamente é o princípio de que “fora da caridade não há salvação” (KARDEC, 1995, Cap.XV).

“Pobres os que exploram na caridade ou exploram a caridade, transformando-a em profissão.” (Idem, ensaio X, p. 118). Ainda sobre a caridade, é um alerta dado aos exploradores da fé e da boa intenção de outrem. (KARDEC, 1995, Cap. XXI).

“[...] Age pela consciência, ouvindo somente a consciência, abeberada no Evangelho, e não aos impulsos das paixões.” (Idem, ensaio XI, p.119). É o princípio de que a lei de Deus está inscrita na consciência e somos infelizes quando dela nos afastamos. O norte para orientá-la é o Evangelho de Jesus (KARDEC, 2006, Parte III, Cap. I, questão 621).

“[...] Quais são realmente os sãos? Metralharam-se povos, imolaram-se partidos e líderes, em nome das democracias [...]” (Cap. VIII, ensaio III, p. 127). É um entendimento em tudo semelhante ao proposto por Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (2006, Cap. XXIV, item 12, p. 399).

“[...] Purifica a tua vida com sal e sol, defendendo-a contra os assaltos da ambição e de abismos insofismáveis.” (Cap. X, ensaio XII, p. 184). Em diversas passagens como esta, alude às armadilhas do orgulho e do egoísmo, inimigos que, segundo a Doutrina Espírita, devemos combater constantemente (KARDEC, 1995, Cap. XI).

Em *Clarões da Idade Nova* inicia as gerações de lutas pela liberdade de agir e viver em nome de Deus. Define as guerras e marca a crença na lei do progresso e a esperança no mundo de regeneração:

[...] as guerras, as opressões, os extermínios não oporão resistência suficiente às idéias em marcha, cimentando, na convicção de milhões, a Idade-Nova, em que o Evangelho triunfará neste mundo exausto, em crises de crescimento e colapsos de depressão. Nenhuma força, seja de direita ou de esquerda, deterá o advento maravilhoso. (MAIA, 1999, p. 152)

Em *Manarões, rios de água-viva*, o escritor lança um olhar sobre as aparências exteriores, deixa entrever o que, provavelmente, seja uma crença que baseie sua atuação na esfera da religiosidade e não das religiões:

[...] Frequentam os templos, batem nos peitos, agitam ‘as compridas túnicas’ e não rezam, porque palavras e gestos nadam à flor do corpo, mas a alma está bem longe, embalando-se nas ilusões mundanas. Ou rezam sem a autopurificação, sem o banho interior, que representam a lâmpada para iluminar a leitura da prece. (MAIA, 1999, p. 243)

E, por fim, o livro se encerra ao modo do encerramento das preces espíritas, com um conhecido, para os espíritas, “que assim seja!” (p. 293).

Não se trata, portanto, de reclamar uma inserção na literatura espírita de um livro que, na verdade, já está classificado na literatura nacional. Trata-se, contudo, de observar que o contato com a obra da Doutrina Espírita, em muitas passagens, reveste as palavras do escritor.

## Conclusão

Ao termo deste breve levantamento, em que aprendemos a ver peculiaridades de uma vida artística de um poeta mesclada com a de um estadista, homem público e intelectual em sua época, que se imantava por noções de vida e imortalidade, como foi demonstrado na sua literatura no início desse trabalho pelo poema ‘desencarnação,’ toda trajetória de Álvaro Maia, sua dedicação ao labor político e literário, permitiram-lhe uma fé imortal nos caminhos que trilhou e lhe consagraram ao rol dos que colaboram com o bem-iluminado-amor pelo bem proceder em seu trabalho.

Álvaro Maia, ao que nos parece, era um homem comprometido com ideais humanitários e com os princípios ético-morais do Evangelho de Jesus, o que lhe conferia notória religiosidade.

Era católico, apostólico, romano, por nascimento. Era espiritualista por suas relações e estudou, possivelmente, a Doutrina Espírita, pelo que muitos de seus ensaios deixam transparecer.

É o que se observa claramente em *Nas Tendas de Emaús*, em que a linguagem reporta ao Espírito como individualidade sobrevivente à morte; à concepção da vida como existência passageira; à morte como libertação; à reencarnação; à terra como morada do Pai; à transição do planeta Terra, todos termos em que subjazem alguns dos princípios básicos da Doutrina Espírita, como a imortalidade da alma, a pluralidade das existências, a pluralidade dos mundos habitados, a existência de Deus.

E ainda, do ponto de vista do aspecto moral dos mesmos ensaios, é possível identificar aproximações de ideias, de conteúdo e, sobretudo, de linguagem, com *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec. Até mesmo as máximas do Cristo, destacadas por Álvaro Maia, são como que comentários de algumas das principais máximas destacadas por Allan Kardec, entre elas, *Os são não tem necessidade de médico, Vós sois o sal da terra, Vós sois a luz do mundo, Vinde a mim todos que padeceis etc.*

Sobre sua atuação no Movimento Espírita, a pesquisa histórica empreendida leva-nos a inferir que Álvaro Maia participou efetivamente do Primeiro Congresso de Mocidades Espíritas, realizado no Rio de Janeiro, no período de 17 a 23 de julho de 1948, oportunidade em que estabeleceu relações de amizade com membros do Pacto Áureo, especialmente Leopoldo Machado, que o cita nominalmente no livro *A Caravana da Fraternidade*. Neste ano, ele residia com a família no Estado do Rio de Janeiro. Naquela ocasião, Álvaro Maia era senador da República, ocupado especialmente com o cargo de Presidente da Comissão de Diplomacia do Senado, realizando diversas proposições de relações de amizade com países como França, Noruega, Suíça, Costa Rica, Guatemala e Uruguai.

No dia 6 de dezembro de 1950, data em que a Caravana da Fraternidade aporta em Manaus, vamos encontrar Álvaro Maia já ocupando o cargo de Governador do Estado do Amazonas, para o qual foi eleito no mês de outubro do mesmo ano. Os inúmeros compromissos ligados ao cargo podem ter sido o motivo pelo qual ele não pôde estar junto aos companheiros da Caravana, durante a breve passagem desta por Manaus.

Interessante, ainda, notar que a eleição de Álvaro Maia ao Governo do Estado, em 1950, se dá pela coligação entre o Partido Social Democrático – PSD, que ajudou a formar, em 1945, e o Partido Democrata Cristão – PDC, o que reforça a imagem pública de um homem nobre e de forte religiosidade.

Sobretudo é importante asseverar, com base na proposta desta pesquisa - que é lançar um olhar em torno da vida e da fé de Álvaro Maia - que os seus escritos refletem a sua postura na vida pública. O conteúdo de ambos revela um pensamento que paira em toda a sua obra – o ideal de liberdade e de igualdade entre os homens, tendo como principal modelo Jesus Cristo.

## Referências Bibliográficas

BARBOSA, Leopoldo Machado, *A Caravana da Fraternidade*. 1.ed. Brasília: FEB, 2010.

BAZE, Abrahim Sena, *Álvaro Maia “Memórias de um Poeta”*. 4. ed. Manaus : Novo Tempo, 1998.

\_\_\_\_\_. *Álvaro Maia: A vida e a fé*. Manaus-Am. Em 15/07/2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista gravada, concedida a Wilson Figueira de Sena Junior.

BITTENCOURT Agnello. *Dicionário amazonense de biografia*. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.

JÚNIOR, Sebastião Botelho / *Cartas, Manifestações, Reflexões e Reproduções – espiritualidade e cidadania*. Manaus: Editora Travessia, 2006.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 111. ed. Brasília: FEB, 1995.

\_\_\_\_\_. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006

MAIA, Álvaro / *Buzina dos Paranás: poemas*, 2. ed. Revisada. Manaus: Editora Universidade do Amazonas - Governo do Estado do Amazonas, 1997.

\_\_\_\_\_. *Banco de canoa*. Manaus : Sérgio Cardoso, 1963. 280 p.

\_\_\_\_\_. *Canção de fé e esperança*. Manaus : Tipografia de Cá e Lá, 1923. 34 p.

\_\_\_\_\_. *O clarão solitário*. Manaus : [s.n.], 1945. 9 p.

\_\_\_\_\_. *O cântaro da samaritana*. Manaus : DEIP, 1945. 9 p.

\_\_\_\_\_. *Defumadores e porongas*. Manaus : Sérgio Cardoso, 1966. 266 p.

\_\_\_\_\_. *Etelvina, enfermeira esperança*. Manaus : [s.n.], 1946. 11 p.

\_\_\_\_\_. *Gente dos seringais*. Rio de Janeiro : Borsoi, 1956. 375 p.

\_\_\_\_\_. *Imperialismo e separatismo*. Manaus : Armazéns Palácio Real, 1926. 28 p

\_\_\_\_\_. *Nas barras do pretório*. Manaus : Sérgio Cardoso & Cia., 1958. 200 p.

\_\_\_\_\_. *Nas tendas do emauís*. 2. Ed. Revisada. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

\_\_\_\_\_. *Na vanguarda da retaguarda*. Manaus : DEIP, 1943. 354 p.

\_\_\_\_\_. *Noite de redenção*. Manaus : DEIP, 1944. 8 p.

\_\_\_\_\_. *O português-lusitano e o português-brasileiro, léxica e sintaticamente considerados*. Manaus : Armazéns Palácio Real, 1926. 71 p.

\_\_\_\_\_. *Os sãos não precisam de médicos*. [S.l: s.n.], 1954. 18 p

RAMOS, Paula Mirana de Sousa. *Da poesia à política: a trajetória inicial de Álvaro Maia*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010. In: Dissertação (Mestrado em Sociologia) .Na web em [www.ppgsocio.ufam.edu.br](http://www.ppgsocio.ufam.edu.br).

SCARTON, Gilberto. *Como desenvolver a competência textual*. In: Guia de Produção Textual. Na web em [www.pucrs.br/gpt/](http://www.pucrs.br/gpt/). Acesso em 15.09.2011.